



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A terminologia do patrimônio cultural imaterial: primeiros passos em língua francesa
Autor	ENDRIGO DE OLIVEIRA MACHADO
Orientador	SANDRA DIAS LOGUERCIO

O patrimônio cultural imaterial desenvolvido por grupos sociais no mundo deve ser identificado, reconhecido e disponibilizado à população para o conhecimento e a valorização das diferentes manifestações culturais. O atual projeto do TERMISUL tem por objetivo identificar a terminologia do patrimônio cultural imaterial e seus equivalentes nos diferentes idiomas e abordar a terminologia relativa a diferentes práticas e comunidades de saber; neste trabalho apresento resultados iniciais e busco a apropriação de conceitos que abranjam a cultura e questões ontológicas e suas práxis. Neste momento, ocupamo-nos principalmente da construção dos *corpora* textuais em português e francês produzidos pelos territórios e países que compõem a francofonia como língua oficial (ex.: Haiti, Luxemburgo, Madagascar, Mali, Marrocos, Senegal, Suíça, ...). Foram consultados o site da UNESCO e o portal de Periódicos da CAPES, onde foram encontrados registros relacionados a escrita, danças, músicas, técnicas laborais, cerimônias, culinárias, etc., bem como práticas em processo de reconhecimento; também há países que ainda não retornaram resultados, como Mônaco, República Centrafricana, Rwanda e Tchad. O IPHAN define como patrimônio imaterial: saberes, expressões, celebrações e lugares que identificam, dão continuidade à memória de comunidades que se desenvolvem historicamente a partir do conhecimento e manifestações da cultura local; estas definições dialogam com as teorias críticas da sociedade elaboradas pela Escola de Frankfurt, que defende a autonomia nas manifestações culturais direcionada aos interesses dos grupos sociais que as desenvolvem e a não submissão à lógica comercial ou a regimes de governo, o que as sujeitaria ao aniquilamento étnico, de saberes e, por fim, da própria consciência da população. Algumas dificuldades na identificação e reconhecimento de práticas podem acontecer pelo descumprimento de critérios estabelecidos pelas instituições, pela ausência de termos indexadores enquanto patrimônio cultural imaterial ou por manifestações espontâneas sem a devida reivindicação de seu registro pelos grupos que as praticam.